

Recuperação de Literatura- 3º ano

Matéria da Recuperação: Gêneros literários, Classicismo, Barroco e Arcadismo.

01. Gêneros Literários: (UFTM-MG)

Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!
Não levo da existência uma saudade!
E tanta vida que meu peito enchia
Morreu na minha triste mocidade!
Misérrimo! votei meus pobres dias
À sina douda de um amor sem fruto...
E minha alma na treva agora dorme
Como um olhar que a morte envolve em luto.
Que me resta, meu Deus? morra comigo
A estrela de meus cândidos amores,
Já que não levo no meu peito morto
Um punhado sequer de murchas flores!
(Álvares de Azevedo, Adeus, meus sonhos!; em Lira dos Vinte Anos)

Assinale a alternativa que dá sequência à frase, fazendo citação em discurso indireto do trecho do poema, de acordo com a norma culta. O eu lírico afirmou que:

- a) ele pranteia e morre.
- b) tanta vida morria na sua triste mocidade.
- c) ele votou seus pobres dias...
- d) sua alma na terra então dormia.
- e) morra comigo a estrela de cândidos amores.

02. Gêneros Literários: (ENEM – 2009)

Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego *drao* (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação real por meio da representação.

COUTINHO, A. Notas de teoria literária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973 (adaptado).

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que:

a) a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.

b) o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.

c) o texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros.

d) o corpo do ator na cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.

e) a iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.

03. A partida

Acordei pela madrugada. A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir. Inútil, o sono esgotara-se. Com precaução, acendi um fósforo: passava das três. Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco. Veio-me então o desejo de não passar mais nem uma hora naquela casa. Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e de amor.

Com receio de fazer barulho, dirigi-me à cozinha, lavei o rosto, os dentes, pentei-me e, voltando ao meu quarto, vesti-me. Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da cama. Minha avó continuava dormindo. Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras... Que me custava acordá-la, dizer-lhe adeus?

LINS, O. A partida. Melhores contos. Seleção e prefácio de Sandra Nitrini. São Paulo: Global, 2003.

No texto, o personagem narrador, na iminência da partida, descreve a sua hesitação em separar-se da avó. Esse sentimento contraditório fica claramente expresso no trecho:

- a) “A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir”
- b) “Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco”
- c) “Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da cama”
- d) “Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e amor”
- e) “Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras...”

04. Leia:

Texto I

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os nove aos dezesseis anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações...

AMADO, J. Capitães da Areia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

Texto II

À margem esquerda do rio Belém, nos fundos do mercado de peixe, ergue-se o velho ingazeiro – ali os bêbados são felizes. Curitiba os considera animais sagrados, provê as suas necessidades de cachaça e pirão. No trivial contentavam-se com as sobras do mercado.

TREVISAN, D. 35 noites de paixão: contos escolhidos. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009

Sob diferentes perspectivas, os fragmentos citados são exemplos de uma abordagem literária recorrente na literatura brasileira do século XX. Em ambos os textos, a [linguagem](#) afetiva:

- a) aproxima os narradores dos personagens marginalizados.
- b) a ironia marca o distanciamento dos narradores em relação aos personagens.
- c) o detalhamento do cotidiano dos personagens revela a sua origem social.
- d) o espaço onde vivem os personagens é uma das marcas de sua exclusão.
- e) a crítica à indiferença da sociedade pelos marginalizados é direta.

05. Leia o soneto de Luís Vaz de Camões para responder à questão:

Alma minha gentil, que te partiste

*Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida, descontente,
Repousa lá no Céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.*

*Se lá no assento etéreo, onde subiste,
Memória desta vida se consente,
Não te esqueças daquele amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.*

*E se vires que pode merecer-te
Alguma cousa a dor que me ficou
Da mágoa, sem remédio, de perder-te,*

*Roga a Deus, que teus anos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,
Quão cedo de meus olhos te levou.*

Luís Vaz de Camões, in "Sonetos"

No poema de Camões, podemos perceber algumas características do Classicismo. São elas:

- a) equilíbrio entre os transe existenciais do poeta com a disciplina clássica: emoção e razão, expressão pessoal e imitação são concebidas por meio de uma dicção sóbria, contida, mas nem por isso menos comovente. No poema também podemos perceber que, embora o homem sempre queira atingir o ideal e a perfeição, ele sempre encontra em seu caminho a restrição imposta pela própria condição humana.
- b) o assunto principal do poema é o sofrimento amoroso do eu lírico perante uma mulher idealizada e distante. Há uma ambientação aristocrática da corte e uma forte influência provençal na lírica camoniana.
- c) predomínio da musicalidade e grande influência da tradição oral ibérica. O assunto principal do poema é o lamento da moça cujo namorado partiu. Os paralelismos semânticos, o refrão, reiteraões e estribilho estão presentes em seus versos: esses elementos tinham como finalidade facilitar a memorização do texto para que ele fosse cantado.
- d) O poema de Camões é marcado por uma linguagem rebuscada, permeada por figuras de linguagem de difícil compreensão. Seu tema principal é a luta entre classes sociais e as crises religiosas.

06. Faça a escansão da primeira estrofe do poema.

07. Classifique o esquema de rimas predominante no soneto.

Sermão da Sexagésima

Será por ventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos? Um estilo tão dificultoso, um estilo tão afetado, um estilo tão encontrado a toda a arte e a toda natureza? Boa razão é também esta. O estilo há de ser muito fácil e natural. Por isso, Cristo comparou o pregar ao semear. Compara Cristo o pregar ao semear, porque o semear é uma arte que tem mais da natureza que de arte.

Já que falo contra os estilos modernos, quero alegar por mim o estilo do mais antigo pregador que houve no Mundo. E qual foi ele? O mais antigo pregador que houve no Mundo foi o Céu. Suposto que o Céu é pregador, deve ter sermões e deve ter palavras. E quais são estes sermões e estas palavras do Céu?

– As palavras são as estrelas, os sermões são a composição, a ordem, a harmonia e o curso delas. O pregar há de ser como quem semeia, e não como quem ladrilha ou azuleja. Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se de uma parte está branco, de outra há de estar negro; se de uma parte está dia, de outra há de estar noite? Se de uma parte dizem luz, da outra hão de dizer sombra; se de uma parte dizem desceu, da outra hão de dizer subiu. Basta que não havemos de ver nem sermão duas

palavras em paz? Todas não de estar sempre em fronteira com o seu contrário?(...)

Mas dir-me-eis: Padre, os pregadores de hoje não pregam do Evangelho, não pregam das sagradas escrituras? Pois como não pregam a palavra de Deus?_Esse é o mal. Pregam palavras de Deus, mas não pregam a Palavra de Deus.

Padre Antônio
Vieira. Texto extraído do livro: Literatura portuguesa: das origens aos nossos dias. De Nicola, José – São Paulo: Scipione, 1999 .p.101

08. “Será por ventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos? Um estilo tão dificultoso, um estilo tão afetado, um estilo tão encontrado a toda a arte e a toda natureza?” A quais estilos Padre Antônio Vieira faz uma crítica?

- a) () ao estilo Barroco e ao cultismo
- b) () ao estilo Barroco e ao conceptismo.

09. Analise as palavras destacadas no fragmento do sermão: “Se de uma parte está **branco**, de outra há de estar **negro**; se de uma parte está **dia**, de outra há de estar **noite**? Se de uma parte dizem **luz**, da outra não de dizer **sombra**; se de uma parte dizem **desceu**, da outra não de dizer **subiu**...” Qual figura de linguagem Vieira critica nesse trecho?

- a) () antítese
- b) () pleonismo
- c) () metáfora
- d) () metonímia

10. Em todo o texto apresentado há crítica ao jogo de palavras, porém ao final do texto o próprio Padre faz um jogo com o substantivo “palavra”. Explique esse jogo.

(UEL)

"Destes penhascos fez a natureza
O berço em que nasci: oh quem cuidara
Que entre penhas tão duras se criara
Uma alma terna, um peito sem dureza."

Os versos anteriores constituem exemplo da

- a) sátira de Gregório de Matos aos poderosos da Bahia.
- b) lírica amorosa de Tomás Antonio Gonzaga.
- c) paisagem bucólica idealizada na poesia de Cláudio Manuel da Costa.
- d) da sátira de Tomás Antônio Gonzaga ao Governador de Minas.
- e) ambivalência cultural na poesia de Cláudio Manuel da Costa.

11. (UFV) Considere as afirmações a respeito do Arcadismo brasileiro. Todas as alternativas estão corretas, EXCETO:

- a) Foi o movimento literário que se desenvolveu no século XVIII, quando o "saber" assumiu uma importância fundamental.
- b) Confirmou um dos princípios ideológicos do Iluminismo, por uma forte preocupação com a ciência e com o raciocínio.
- c) Sob o ponto de vista literário reagiu contra o Barroco, retomando a simplicidade e o bucolismo dos clássicos.
- d) Empreendeu uma minuciosa análise do personagem, revelando-nos claramente os traços de seu corpo e de sua alma.
- e) Vivenciou uma expressiva transformação social, sendo fortemente marcado pelos ideais político filosóficos do enciclopedismo francês.

12. Assinale a afirmativa INCORRETA em relação à obra "O Uruguai", de Basílio da Gama.

- a) O poema narra a expedição de Gomes Freire de Andrada, Governador do Rio de Janeiro, às missões jesuíticas espanholas da banda oriental do rio Uruguai.
- b) "O Uruguai" segue os padrões estéticos dos poemas épicos da tradição ocidental, como a "Odisséia" a "Eneida" e "Os Lusíadas".
- c) Basílio da Gama expressa uma visão europeia em relação aos indígenas, acentuando seu caráter bárbaro, incapaz de sentimentos nobres e humanitários.
- d) Nas figuras de Cacambo e Sepé Tiaraju está representando o povo autóctone que defende o solo natal.
- e) Lindóia, única figura feminina do poema, morre de amor após o desaparecimento de seu amado Cacambo.